

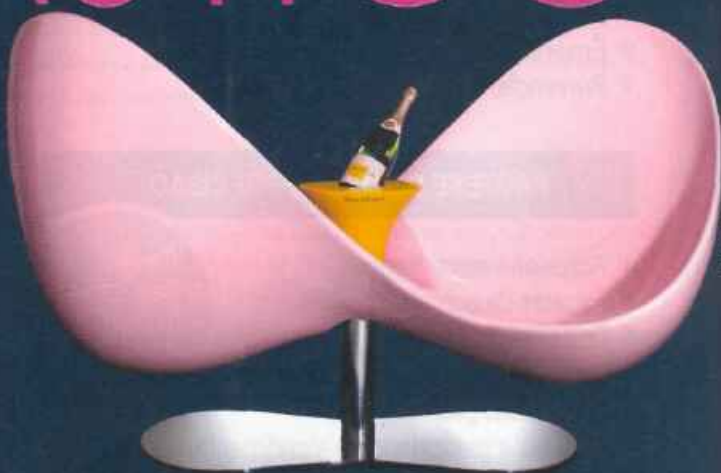
O REI DO PLÁSTICO

EM VISITA-RELÂMPAGO PELO PAÍS, O DESIGNER KARIM RASHID, UM DOS MAIORES DO MUNDO, DIZ QUE O DESENHO DE PRODUTOS DEVE MEXER COM AS EMOÇÕES E EXCITAR A IMAGINAÇÃO: "QUERO VER O DIA EM QUE 50% DO MUNDO SERÁ SINTÉTICO E ARTIFICIAL".

| POR CYNTHIA GARCIA |

Karim Rashid, um dos maiores nomes do desenho industrial contemporâneo, vive de redesenhar o mundo. Já imprimiu suas formas fluidas de filme de ficção científica em bicicleta, garrafa de água, aspirador de pó, tigela para cachorro, luminária, jóia, relógio, mobiliário, televisor, chaleira, sushi bar, restaurante, hotel, coleção de roupa, embalagem e sapato, mas não está satisfeito: "Ainda não fiz um robô". De roupa branca ("não gosto de vestir preto"), unhas pintadas de branco (descascadas) e óculos de hastes de titânio cor-de-rosa ("uma de minhas cores favoritas"), ele passou pelo país para lançar uma "namoradeira" (tipo de sofá para namorar, composto de dois assentos alternados), batizada Clicquot Love-seat, que ele assinou para o champanhe Veuve Clicquot Rosé.

Esse canadense excêntrico, ex-DJ, que nasceu no Cairo, morou em Roma, Paris e Londres, mas vive em Nova York, teve como professor o criador do movimento pós-moderno,



o polêmico Ettore Sottsass. Louco pelo mundo virtual, viciado em ficção científica ("adoro o filme *THX113*, de George Lucas"), ele curte trabalhar no avião ("lugar ideal"), detesta dormir ("tempo perdido"), diz que a roupa perfeita é de microfibras elásticas ("um body branco com detalhes rosa"), que os melhores compositores são os DJs ("produzi dois CDs pelo selo Neverstop") e que está numa "missão para mudar o mundo" (é autor do livro *I Want to Change the World*, publicado pela editora Thames & Hudson, em 2001, ainda sem tradução para o português). Um leitor voraz, apaixonado por filosofia, Rashid é também um urbanóide confesso: "Quero ver o dia em que 50% do mundo será sintético e artificial".

Batizado "o rei do plástico", Karim Rashid virá ao país, em dezembro, para inaugurar, em São Paulo, uma exposição de sua obra no Instituto Tomie Ohtake. Bebericando champanhe, abre o jogo com *Domingo*. >>>

O que você redesenharia no Rio?

O mobiliário urbano. O que existe é feio. O Rio merece um mobiliário com desenho contemporâneo e colorido para a orla de Ipanema e Copacabana. Em Copacabana, gosto muito do desenho da calçada.

É de Burle Max, grande artista e paisagista brasileiro, já falecido.

Ah, é? E muito bonito, sinuoso, sensual. Ele devia entender o que significa a cidade do Rio para o inundo.

Um hotel, você faria? Foi inaugurado um com design de Philippe Stark.

Adoraria, mas não faria um trabalho barroco como o do Stark (em menção ao hotel Fasano, na Avenida Vieira Souto). Ele tem coisas boas, mas, às vezes, é muito barroco, mesmo.

Mas há uma tendência forte de neo-barroco no design.

Neo-barroco não é design, é um estilo do passado, que volta com a mesma linguagem em outros materiais. Não é levar o design adiante, é apenas refazer, sem quebrar novas barreiras. Não tem nada a ver com a nossa época.

Explique.

Tem dois tipos de designer: aqueles que quebram barreiras, fazem o cotidiano evoluir. E outros que, na realidade, atuam da mesma forma que os estilistas de moda. Não criam nada de novo, apenas pesquisam o passado, misturam informações para que o resultado desse cruzamento estético e de décadas diferentes resulte em algo novo. Mas é simplesmente refazer: não é criar. Para muitos, retrabalhar o conhecido é design. Não é.

O que é design contemporâneo para você?

O design contemporâneo não tem nada a ver com uma forma geométrica purista gelada, pouco humanizada, ao contrário, é um objeto belo, sensual, ergonômico, que respeita as dimensões do ser humano e sua relação com seu habitat. O que vemos, na maioria das vezes no design, são objetos que, conceitualmente, ainda se baseiam nas regras da Bauhaus, dos anos 20.

Então qual é a nova via?

Hoje a vida nos tira do foco, é sedutora e induz ao consumo, porém, sacamos que acumular mais e mais objetos não significa uma vida melhor. Estamos cientes de que as experiências imateriais, como ter tempo para si mesmo, possuem um valor inestimável, impossível de quantificar.

"O MUNDO VIVE DE FORMA
POUCO PRÁTICA, HABITUADO
AO DESCONFORTO"





Casa de Rachid, para o Toronto Interior Design Show

Mas você pode divagar porque é um grande nome, não?

Pode parecer filosofia, mas tudo se origina no pensamento. Em 1989, me cansei do design, trabalhava em um escritório que desenhava mesas de raios X, mamógrafos, equipamento industrial, que chamo de *hard-core design* (*design pesado*).

E como entrou nessa?

Enquanto os europeus tinham a sorte de desenvolver objetos de *soft design* (*design lúdico*) - mobiliário, luminárias -, eu, no Canadá, não tinha "onde trabalhar, não havia escritório de design lá, naquela época, somente escritórios com projetos de engenharia de design pesado. Apesar de tentar propor um novo olhar, essas empresas eram muito carentes, não tinham a menor percepção do valor que o design agrega a um produto.

Mas não propôs uma coisa nova?

Fiz um mamógrafo bárbaro.

Um mamógrafo?

Sim, colorido, com um polímero (*plástico*) bem macio envolvendo aquelas bandejas geladas que esmagam os seios... (*risos*) O meu (*mamógrafo*) não só funcionava como atenuava a "tortura" que vocês (*mulheres*) têm de suportar. Era lindo e macio em tons de rosa e azul...

Que fim teve o seu mamógrafo cor-de-rosa?

Ele me ajudou a perceber que temos o dever de tornar esse nosso mundo menos duro, mais macio, mais suave, que o mundo vive de forma pouco prática, habituado ao desconforto.

Explique.

Quantas vezes você se depara com uma maçaneta feita com o intuito de deslocar seu pulso? Uma cadeira desenhada para entortar a sua coluna? Um celular que não cabe na mão nem de criança? Aí fazem o produto decoradinho ou prateado e acham que fizeram design. As pessoas não se dão conta dos inúmeros instrumentos de tortura com os quais convivem a vida inteira! Poucos estão cientes. Está vendo aquela mesa baixa, ali? Vai entrar em ação e machucar a perna daquela pobre moça! (*risos*)

Qual é a solução?

Sempre gostei de ler e de filosofia, então resolvi fazer um hiato e lecionar design na Universidade de Toronto. Depois, lecionei na Rhode Island School of Design (RISD) ensinando design por meio da filosofia, porque considero os filósofos as pessoas com maior percepção do ser humano e da vida em sociedade. Mas, em 1993, fui demitido.

Demitido?

• *(risos)* Para eles, aula de design era um tipo de oficina de marcenaria. Cansei e parti para Nova York com US\$ 1.500 no bolso, decido a fazer aquilo em que acredito.

Como esse caldeirão cultural e o fato de ter nascido em uma sociedade muçulmana se reflete em seu trabalho?

Em 2007, desenhei um vaso de ouro para a **manufatura** turca Gaia & Gino, inspirado na grafia da palavra Alá, em árabe, mas poucos sabem. Um dos problemas das culturas herméticas é sua estética regional e, hoje, o design é uma linguagem globalizada. Em geral, os designers que nascem nesses países não conseguem diluir seus arquétipos e criar para um mercado contemporâneo, sem fronteiras. Nos anos 60, os italianos tiveram sucesso no design justamente porque criaram uma linguagem internacional.

Mas não há nada mais moderno do que a nova arquitetura do mundo árabe, os projetos da arquiteta Zaha Hadid, a arquiteta de Dubai...

Mas design e arquitetura são muito diferentes entre si. A escala monumental da arquitetura permite um jorro de imaginação, mas, em relação aos objetos de escala humana, o homem permanece conservador.

Como fazer a cabeça das pessoas?

A chave da questão é convencer o homem a sair dessa nostalgia, dessa "zona de conforto", conhecida e previsível, que bloqueia as novas experiências. Não gosto de História - prende o ser humano ao passado, a seus arquétipos, em vez de libertá-lo em busca de novas experiências.

Dê um exemplo.

A câmera fotográfica digital permanece retangular porque ainda está presa ao conceito velho e ultrapassado de uma caixa que guarda um rolo de filme, há muito aposentado. É um exemplo de como os arquétipos ainda dominam nosso mundo. Hoje, os objetos high tech são descartáveis e devem ser uma deliciosa brincadeira sensorial.

Qual o seu maior desafio como designer?

Como convencer o consumidor a sair de casa para ir a um novo **barzinho**? A comprar esta tigela de cachorro, que vai fazer seu cão saborear mais sua papinha?

Seu design é tão futurista, o que acha da arquitetura de Oscar Niemeyer?

É uma fonte de inspiração. Adoraria trocar idéias com ele - Um brinde a Oscar Niemeyer por seus 100 anos! **D**

"A CÂMERA DIGITAL
É RETANGULAR PORQUE ESTÁ
PRESA A UM VELHO CONCEITO"



O Semiramis, em Atenas,
é um dos hotéis-design mais
premiados do mundo



**Sofá para
Nienkamper**

O MUNDO DE KARIM

- ^ Tem 2500 objetos de design já produzidos
- ^ Está no acervo de 14 museus
- ^ Sua obra está citada em mais de 90 livros
- ^ Durante 10 anos foi professor de design industrial
- ^ Aprecia a obra dos arquitetos, Gio Ponti, Luigi Colani, Mies van der Rohe, Oskar Niemeyer e Tadao Ando
- ^ Seus autores preferidos são Tufen Orei, Jean Baudrillard e Paul Virilio
- ^ Ainda não desenhou uma linha de malas, um equipamento de som, uma casa e um robô
- ^ Site em português www.karimrashidbra2il.com



**Relógio
para Timex**



**Chaleira
para Copco**



**Embalagem do
perfume L'Odyssey,
para Issey Myiake**



**Estação DJ
Pure Design**



**Cadeira
para Umbra**



**Pias para
Saturn**



**Conjunto de
louça para
Danese**



**Sofá para
Felici Rossi**